

ANÁLISE DA NOTÍCIA

CONFRONTO NÃO AJUDA O GOVERNO

Lydia Medeiros

Da equipe do **Correio**

O governo federal não tem o menor interesse em levar adiante a briga com os governadores de oposição, por mais que o tom da Carta de Porto Alegre tenha irritado o presidente Fernando Henrique Cardoso. O embate só agrava a imagem frágil que o governo tem hoje no exterior e abala a posição brasileira na mesa de negociações com a missão do FMI.

O ajuste nos estados é parte das exigências do Fundo para a revisão do acordo e a chegada ao país de mais uma parcela do empréstimo de US\$ 41,5 bilhões. Além disso, lá fora, a moratória do governador mineiro Itamar Franco causou grande inquietação. É difícil convencer os investidores de que a União tem capacidade de cobrar o cumprimento dos contratos pré-estabelecidos com os estados.

Para preservar a autoridade, o governo esticou a corda ao limite, respondendo à manifestação dos governadores com nota oficial e desmarcando o café da manhã de hoje com a comissão do grupo dos sete. E os governadores também, com imposições e discurso mais duro. Fernando Henrique teme o movimento coeso dos estados contra sua política econômica e por isso tem incentivado encontros paralelos, alegando as diferenças na situação de cada governo. Assim, tenta quebrar a unidade vista nos encontros de Belo Horizonte e Porto Alegre.

Os dois lados devem começar a ceder. Os governadores tendem a aceitar toda e qualquer compensação oferecida pela área econômica, já que, na prática, o movimento contra o pagamento da dívida até agora não resultou em vantagem econômica concreta.

Os governadores dizem que não pagam e o governo bloqueia os repasses de recursos federais aos estados. O jogo está empatado, por ora. Mas ainda assim causa grande estrago à imagem do governo federal e pode ter desdobramentos no futuro, com as decisões que ainda estão pendentes no Judiciário. É bom lembrar que os estados rebeldes recorreram à Justiça para não cumprir os acordos de renegociação das dívidas. Por tudo isso, o presidente tem pressa em resolver o impasse e deverá dar tratamento mais político à questão.